

## B 2 Caderno B

DE ALAGOAS - Fim de semana - 21 e 22 de janeiro de 2017

FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

## CONTINUAÇÃO DA B1.



## GABRIEL BATISTA

## JANEIRO E SETEMBRO

22 ANOS, ESTUDANTE DE DESIGN

Em janeiro, uma menina transexual se descobrindo. É algo novo para ela. Em setembro, a imagem sugere superar limitações. "Para o primeiro mês do ano fiz uma criança transexual. Eu não sabia que existia um dia especial para a visibilidade trans, que é no dia 29, mas isso fez o projeto ficar mais interessante ainda. Antes de iniciar a ilustração, eu fiz uma pequena pesquisa sobre o assunto e juntei algumas informações sobre como ainda é algo delicado e que gera muita discussão negativa pelo mundo", explica Gabriel. Já em setembro (acima), o dia 19 se volta para as pessoas com deficiência. "Nessa ilustração quis retratar a força dessas pessoas de uma forma meio inusitada. Já ouvi alguns podcasts sobre e participei de debates com deficientes físicos. Eles sempre mostram as dificuldades que passam no dia a dia e como conseguem ultrapassá-las". Em seu traço, nostalgia. "Esses meses sempre me remetem a minha família", conta. É que o sentimento faz parte do modo como Gabriel trabalha. "Às vezes foco em algo mais *old school*, às vezes em algo mais cartunesco ou com temas relacionados à fantasia. Acho que meu estilo de pintura tem uma identidade menos mutável".



## MONIQUE CARLA

## MARÇO E OUTUBRO

21 ANOS, ESTUDANTE DE DESIGN

Antes de desenhar e colorir, vieram os rascunhos. Cerca de um mês de pesquisas até a execução final de todos os esforços. Para março, Monique se inspirou no movimento de empoderamento da mulher graças ao dia internacional delas. "Usei referências às *girls gangs*, que tudo têm a ver com o assunto". Em outubro, ela fez homenagens ao seu mês predileto. "Nesse período, temos o Dia dos Idosos, das Crianças e o Halloween. O tema são os idosos, mas me inspirei no Dia das Bruxas e no lado infantil que cada pessoa tem mesmo quando envelhece". Na ilustração, dois idosos fantasiados dançam (acima). "A mulher usa uma fantasia de Princesa Leia, em homenagem à atriz Carrie Fisher, que faleceu recentemente e fazia aniversário em outubro". Ainda no processo de descobrir seu caminho no design, Monique admite a empatia por linhas finas em estilo rascunhado. "Como um *sketch*. Ilustração é uma paixão minha, no entanto não é algo que eu exponha muito, mas está nos meus planos. Foi uma honra participar desse projeto".



## JOÃO FELIPE

## MAIO E DEZEMBRO

21 ANOS, ESTUDANTE DE DESIGN

Desfilando por diversas áreas da ilustração, ele afirma que prefere a arte digital e o desenho à mão. "Gosto de ser eu mesmo e passar a mensagem de forma direta, seja ela agressiva ou não". Em maio, ele exibe uma imagem nociva, mas tranquila ao mesmo tempo. Em dezembro, representa o amor de uma forma mais lúdica. "Em maio (acima) illustrei pessoas com modificações corporais, ideia que ainda é tabu, mas, felizmente, vem sendo mais aceita". Indivíduos que ele conhece e figuras famosas no segmento foram suas inspirações. "Já a ilustração do mês de dezembro se refere a famílias homoafetivas. Uma ótima forma para combater o preconceito que infelizmente é muito presente. Creio que a arte seja um meio de quebrar isso". Todo o trabalho foi feito em dois dias e uma noite.

"Atuo na área há mais de 3 anos. Como todo mercado, atualmente, é uma carreira disputada, já que todos os dias brotam 'designers' em todo lugar, mas quem se esforça mais ou possui algum diferencial se destaca".



## JANAÍNA ARAÚJO

## ABRIL E AGOSTO

26 ANOS, BIÓLOGA, GRADUANDA EM DESIGN, QUADRINISTA E PESQUISADORA

Usando flores como assinatura pessoal e uma vontade de dominar a técnica de colorir pelo computador, Janaína levou cerca de duas semanas para criar *Minha Rosa, minha Flor*, para agosto, e apenas uma para *A Gorda*, de abril. Antes do processo digital, ela desenhou as imagens em seu caderno de rascunhos. "Uma amiga e parceira minha há muitos anos, Mariana Petróvna, me deu várias dicas de como fazer a pintura digital e eu fui desenvolvendo o trabalho sozinha. Descobri que não é tão fácil como eu achei que seria. Mas foi divertido, escolher as cores e sair testando os contrastes. Eu gosto dos tons mais vibrantes". Ainda em processo de aceitação do próprio corpo, Janaína usou da arte para expressar reflexões que tem feito. A ilustração da *Gorda*, eu posso dizer que veio bastante de mim mesma. Sempre tive muitos problemas com a minha saúde em relação a distúrbios alimentares, anemia e afins", revela. No desenho, nudez e cores chamativas. "Meu toque pessoal nos trabalhos são sempre flores que eu penso combinarem com as personagens e que eu encontro aqui em Alagoas. Para abril, por exemplo, a flor que usei foi a papoula, uma das minhas favoritas, porque ela é muito comum e quase todo mundo que gosta de jardim tem alguma dela plantada". Em *Minha Rosa, minha Flor* (ilustração que abre nossa matéria, na página B1), um casal de lésbicas. Duas personagens criadas pela quadrinista e que já haviam sido selecionadas para a revista *Amores Plurais*, da editora Marca da Fantasia. "Já fui a um congresso e me assustei que havia um pesquisador sobre discussões de gêneros em quadrinhos que estava estudando meu material e que queria falar comigo", conta. No calendário, ela se redime por ter abafado por tanto tempo um trabalho tão importante. "Foi muito engraçado. Mas eu sempre tive que esconder essa revista de algumas pessoas que eu gosto pela não aceitação do tema. Fazer essa ilustração foi minha forma de pedir desculpas às personagens". Dando atenção aos detalhes, Janaína conta que se diverte adicionando signos às ilustrações que faz. "Como os itens na ilustração da *Gorda*, a maquiagem, o biquíni, o espelho, a fita de medidas, o esmalte de unhas, o batom, e as pulseiras, os brinco e as curvas dos cachos das mulheres em *Minha Rosa, minha Flor*." Seu estilo é minimalista, de linhas limpas. O contraste entre preto e branco é perceptível.

"Foi em meio às dificuldades, desde a aceitação pelo conteúdo até a valorização do trabalho do ilustrador/quadrinista, que eu fui crescendo para não desistir de continuar desenhando e tentando me destacar. Desde então, participo de projetos artísticos educacionais com o público infantojuvenil em centros escolares, públicos e privados, para que alguém como eu era, jovem e cheia de dúvidas sobre trabalhar com desenho e ter um futuro, possa sentir que não está sozinha".

## CESAR FILHO

## JUNHO E FEVEREIRO

25 ANOS, DESIGNER GRÁFICO E QUADRINISTA

Há seis anos no mercado de ilustração em Maceió, Cesar Filho trouxe para o *Amor nas Diversidades* dois personagens já conhecidos pelo público. Mente por trás do *webcomic Por Onde Andei*, ele transportou um casal gay presente nas tirinhas para ilustrar o mês de junho. "Decidi prezar pela simplicidade para passar a mensagem de maneira mais direta. A outra ilustração seguiu a mesma linha". Com traços limpos, ele investe em poucos detalhes. Duas músicas dão sentido aos desenhos que ele criou. Uma do Nando Reis, o que não é de se espantar, já que seu projeto de tirinhas on-line leva o nome de um dos grandes sucessos do ruivo, e uma da banda Blur. "Na ilustração do casal, mostro uma alma encontrando outra da maneira como sempre quis e talvez nunca pôde. Na segunda ilustração, trouxe uma relação de poliamor, com três pessoas juntas e uma citação da música *Tender*, do grupo Blur (abaixo). A frase diz aquilo que todo mundo devia ter em mente: o amor é a melhor coisa que temos". Ao todo ele levou duas horas para criar os desenhos. Pouco tempo? Ele explica como funciona. "O que mais me complica na hora de fazer uma ilustração é ter a ideia. Com a ideia bem formada na cabeça, é só colocar a mão na massa. Como eu fiz as ilustrações no digital, foi bem mais rápido".



## MARCELO CÂMARA

## JULHO E NOVEMBRO

25 ANOS, DESIGNER GRÁFICO E FREELANCER

Em 2015, Marcelo viu o movimento *drag* crescer em Maceió. Ganhar força. Atuando também como DJ, ele se viu próxima dessa realidade e resolveu retratá-la para o mês de julho (acima). "A ilustração que representa a dualidade da pessoa que se veste como *drag*, mostrando o lado 'normal' da pessoa e como ela se torna cada vez que entra no personagem", explica. Em novembro, ele se debruça sobre outro movimento. "Minha namorada é negra, luta pelas causas negras, então vi aí uma oportunidade de mostrar um pouco de como é minha visão em relação a isso". Ele se inspirou em semblantes. "Retrato traços negros mais puros a fim de mostrar um pouco da carga que até hoje ainda é ser negro, no País e no mundo". Para cada desenho, cerca de 8h de trabalho duro. "Da *drag* que criei, mostro dois lados num perfil espectral. Um como ela é vista pela sociedade sem estar montada, e outro ela do jeito que escolheu se mostrar, com cabelos coloridos e maquiagem forte e marcante", explica. Já na homenagem a Zumbi e ao Dia da Consciência Negra, Marcelo usa uma placa de madeira abaixo dos personagens com os dizeres BLK PWR, abreviação para *black power*.

"Acabo variando muito entre os traços que faço, ainda não encontrei meu estilo definitivo, mas com certeza passo longe do realismo. Eu ilustro o que eu vejo, o que eu gosto, misturo assuntos que amo com coisas que preciso mostrar. Basicamente um cano e escape ou um hobby".

FELIPE MIRANDA \* ESTAGIÁRIO

\* Sob supervisão de editoria de Cultura.

## CALENDÁRIO AMOR NAS DIVERSIDADES

por Juliano Henrique, Jeron Herculano, João Felipe Rezende, Gabriel Batista Oliveira, Janaína Araújo, Marcelo Cabral, Cesar Filho e Monique Pereira

Onde encontrar: Gratuitamente no link <http://bit.ly/2lUzmlz>